

ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

Patriotismo

Por A. FILIPE

Nunca talvez o nome de Portugal fosse tão maltratado pela opinião pública, como em nossos dias. E o pior é que essa opinião é sistemática e intencionalmente deturpada, em ordem a rebaixar nos vários sectores da vida nacional as coisas portuguesas.

Até algumas nações que se dizem amigas, e oficialmente o proclamam, tomam atitudes de verdadeiros inimigos. Sobejam os casos conhecidos por nós todos.

O mesmo se diga da ONU que foi fundada para resolver desinteligências entre os povos e dar a paz ao mundo; todavia, a sua atitude em relação a Portugal foi e certamente continuará a ser uma autêntica agressão, talvez por desde há muito termos a paz que ela pretende dar. Algo de paz, notemos, podem conseguir as Nações Unidas mas é à base de injustiça. Quanto a Goa, Angola ou Katanga, a ONU podia obter muito, mas era, como pretendia, obrigando nações pequenas a cederem os seus legítimos direitos aos caprichos dos grandes estados.

Mais. Essa mesma ONU achou por bem que a Comissão para as terras Ultramarinas Portuguesas ouvisse primeiramente Henrique Galvão, o português degenerado e traidor que assaltou o *Santa Maria*, fomentou o terrorismo em Angola e ainda se gaba da autoria de alguns atentados à bomba na Espanha.

Mas estes, ONU, Galvão e quejandos são inimigos declarados de Portugal dos quais se conta e se espera a bofetada afrontosa.

Outros inimigos temos piores e são os de dentro — cidadãos sem brio nem patriotismo que vivem em Portugal e por vezes comem e beneficiam do Estado, como a estudantada. Foram estes que com as suas agitações lançaram a vergonha sobre a nação, dando azo a que a opinião mundial fosse mais uma vez mobilizada contra Portugal, contra a pacífica nação do ocidente, baluarte da civilização ocidental cristã.

Verdade seja que um jornal insuspeito, da Alemanha, em local referente a Portugal, escreveu que os abalos e agitações político-sociais últimas em nada abalaram o re-

(Continua na página 4)

AFLUÊNCIA DE TURISTAS...

É com a maior satisfação que podemos dar a notícia de que a afluência de turistas estrangeiros tem sido verdadeiramente notável. No princípio da época (meses de Maio e Junho) e por motivos conhecidos, a situação apresentou-se grave, mas felizmente, no mês de Julho o quadro modificou-se radicalmente. Nos últimos dias do mês podemos já classificar de «avalanche» a afluência de turistas estrangeiros, nomeadamente franceses. Os nossos dois Hotéis, completamente cheios, já se viram obrigados a recusar hospedagem a muitos turistas estrangeiros. Avisadamente procedeu quem meteu ombros à edificação da «Estalagem do Pinhal», no Ofir. Óptimo estabelecimento hoteleiro, com os seus vinte e seis quartos impecáveis, permitirá dentro de dias que menos pessoas que nos preferiram, se tenham de ir embora por falta de capacidade hoteleira no concelho de Esposende. Parabéns à iniciativa particular! É precisamente dela, assim orientada, que Esposende e seu concelho, agora, tanto precisam.

Uma nota de interesse: No Ofir e por oportuna diligência do seu ilustre director, já se encontram largas dezenas de turistas alemães que, em férias organizadas, passaram a substituir os ingleses que dantes nos preferiam em elevado número e, agora, só simbolicamente vêm até nós... como que a medo!... Medo de quê?

Novo Pároco EM CURVOS

da Vila de Esposende

Por comunicação de 1 de Agosto do corrente ano, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz acaba de nomear Pároco da Vila de Esposende, o Rev.º Padre Domingos Fernandes Macedo. No próximo número daremos o devido relevo ao acontecimento, mas desde já colocamo-nos inteiramente ao dispor do novo Pároco de Esposende e apresentamos ao seu antecessor, o venerando Arcipreste, Padre Adelino Maria Lopes Pedrosa, as nossas mais respeitadas homenagens na certeza de que o descanso a que justamente tem direito ao fim de 45 anos de apostolado lhe dará à saúde do corpo a força necessária para por muitos anos ainda o termos entre nós.

Tomou posse o novo comandante distrital da Legião Portuguesa

Em Braga, e no gabinete do Chefe do Distrito, tomou posse do cargo de comandante distrital da Legião Portuguesa, o Sr. major Artur Teixeira da Silva, do Regimento de Infantaria 8.

Presidiu ao acto o comandante-geral da Legião, Sr. general Valente de Carvalho e estavam presentes diversas autoridades civis, militares e religiosas, académicas e corporativas, entre as quais o Presidente da Câmara de Braga e da Junta Distrital, comandantes militares da cidade, de Infantaria 8, da P. S. P. e da G. N. R., cón. Mouta Reis, representante do Arcebispo Primaz; directores de diversos estabelecimentos de ensino; deputado António Maria Santos da Cunha; Adolfo Santos da Cunha e prof. Manuel Cardoso, procuradores à Câmara Corporativa; delegado de Saúde, oficiais, representantes de diversas Câmaras e da U. N., etc.. Falaram o comandante-geral da L. P., o empossado e o Governador Civil do Distrito.

De rumo ao Altar

Na missa nova do Rev.º Ave-lino Marque Filipe, Curvos não deu apenas conta da homenagem que merecidamente prestou, mas revelou também lealdade às suas tradições e inteiro sentimento religioso.

Não foi apenas homenagem que o povo de Curvos prestou, no pretérito dia 25, ao Rev.º Mar-



ques Filipe, motivada pelo seu apreço à dignidade de quem, investido dos mais altos e sacros poderes, subia pela vez primeira os degraus do altar para celebrar o maior dos sacrifícios de todos os tempos!

A dignidade do neo-presbítero pelo que começava a representar

de sublime já no princípio da sua carreira de sacerdote e ainda os próprios dotes pessoais e intelectuais que o impunham e impõem à consideração geral, por si só bastariam para ser posta em evidência a atitude louvável de um povo que manifestou sempre e em grande escala, respeito e admiração e até gratidão por aquele que conquistou merecimentos à custa de boa vontade e esforço da própria inteligência; mas isto não significa de per si ser o único móbil que levou a gente desta terra a trabalhar incansavelmente numa preparação que ajudou a tornar grandiosamente solene o acto da missa nova.

Havia mais: o naturalíssimo, e, por isso mesmo, velho e simpático costume de preparar sob a melhor arte tudo que se prestasse a dar nota relevante às solenidades desta grandeza e a manter e a definir a linha mestra do velho tradicionalismo local.

Além disto Curvos tinha ainda outro motivo não menos a considerar do que os primeiros, que a partir de era remota vem sendo alfobre fecundíssimo de verdadeiras vocações sacerdotais!...

Por sempre ter considerado estes princípios como parte inte-

(Continua na página 3)

À VOLTA DA REENCARNAÇÃO

No vetusto templo de Delfos, encontrava-se gravada a seguinte inscrição: «*Conhece-te a ti mesmo*». Aqui está a base primordial de toda a ciência e o quesito indispensável para qualquer atitude moral.

Enquanto, no âmago do nosso ser, não se gravarem, em letras de oiro inalteráveis, as verdadeiras respostas a estas perguntas fundamentais: «*Quem sou? Onde venho? para onde vou? quem me pôs no mundo? para que me puseram no mundo?*» — não pode haver no coração humano paz nem tranquilidade, para ser pasto farto da desorientação, da inquietação, da angústia, de náusea...

A resposta é única, como únicos são também a nossa origem e o nosso fim. As soluções desses problemas variaram através do rosário infundável dos milénios, na medida em que variavam as concepções filosóficas e dogmatisms religiosos. Há, fundamentalmente, três soluções.

A primeira, a da religião incarnada na alma das raças, responde deste modo:

Por OMASO

somos criaturas de Deus de quem vimos e para cuja honra e glória — nossa felicidade porque nossa finalidade — fomos criados. Os que, fugindo do dogmatismo religioso, se refugiaram nos baluartes do mecanicismo religioso filosófico, nada mais vêem no homem senão o produto casual duma longa, lenta, mas feliz evolução. O «EU», que nos definem, não passa dum agregado fortuito de forças físico-químicas que pela morte se dissociam, e, voltados à Terra-Mãe, originaram, no decurso incessante dos séculos, novas plantas, novos animais e

(Continua na página 4)

PELA VILA

Festas da Vila Aniversários Partidas e Chegadas

No passado domingo realizou-se o anunciado cortejo dos mastros que já se encontram erguidos no adro da Senhora da Saúde.

PELO ENSINO

Novas Professoras do Ensino Primário

Com boas classificações, concluíram nas Escolas do Magistério Primário de Braga e Vila Real, o Curso de Professoras as senhoras D. Isabel Maria Beirão Nunes Gonçalves, Eduarda Gonçalves Zão, Maria Madalena Beirão Faria Lamela, Maria Esmeralda da Costa Moreira, Maria Fernanda Lanhoso Mota, Maria Emília Santa Marinha Loureiro e Maria Emília Cepa da Fonseca.

Exames de admissão ao Liceu

Também concluíram, com êxito, o exame de admissão ao Liceu as meninas Antonieta Maria Beirão Nunes Gonçalves, Maria Emília Boaventura Rego, Maria Margarida Alves Barros, Isabel Maria Marques Duarte, Maria Olívia Barreira Matos Mimoso, Maria Manuela Sá Pereira Lopes e os meninos António Maria de Azevedo Costa Leme, Francisco Miguel Abreu de Melo e Francisco Manuel Tavares Ferreira.

Exames do Ensino Primário

2.º GRAU

Nocorrente ano lectivo, e no concelho de Esposende, foram propostos a exame da 4.ª classe: 465 alunos, sendo 246 do sexo masculino e 218 do feminino. Foram aprovados respectivamente: 462, 244 e 218.

A todos os que concluíram com êxito os seus trabalhos escolares, apresenta O «Esposendense» as melhores felicitações, com votos de umas proveitosas e merecidas férias.

Fizeram anos:

Em 31 de Julho—Sr. Dr. Joel de Magalhães, Subdelegado de Saúde e Director Clínico do Hospital de Esposende.

Fazem anos:

Dia 6—Srs. Eng.ºs Paulo José da Mota Fernandes Alves e Fernando Ribeiro de Barros Lima.

Entre nós, a passar a época balnear, já se encontram mais as seguintes famílias: do senhor José Estima, de Braga; Eng.º Paulo José Mota Fernandes Alves, do Porto; Eng.º João Vasconcelos, de Braga; Dr. António de Araújo Macedo, de Braga; Américo Cabanelas, de Braga; Dr. Domingos Augusto da Silva Dias, dos Arcos de Valdevez; Júlio Augusto Magalhães de Faria, aluno do Colégio Militar; João Maria Leça, do Porto; Dr. José Eduardo Pires de Lima Carneiro, do Porto; Dr. Antão Santos da Cunha, do Porto; Eduardo Vasconcelos, do Porto, Miguel Cerqueira, de Riba d'Ave; Eng.º Armando Correia e ten. Albuquerque Gonçalves, da Caniçada.

— Está entre nós, vinda recentemente de Luanda, a Ex.ma Sr.ª D. Maria Teresa Teixeira da Mota da Costa Leme esposa do nosso amigo e assinante Senhor Eng.º José Manuel da Costa Leme, da Direcção de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Angola. Desejamos-lhe, bem como a sua gentil filhinha, sobrinha e afilhada do nosso presidente da Câmara, uma feliz estadia em Esposende.

— António Moledo de Almeida Gomes, de Braga,, Dr. Joaquim de Carvalho, de Valença, universitário José Gonçalo Areia.

Verbena «uma noite em Suave-Mar»

É hoje que se realiza na esplanada da Confeitaria Nélia a anunciada verbena «uma noite em Suave-Mar», promovida por uma Comissão de Senhoras da nossa melhor sociedade e que será abrilhantada por um conjunto musical famoso.

O recinto reúne as condições ideais para festas de tal natureza e oxalá a noite corresponda ao que dela se espera.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Monteiro

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

AGENDA

MARÉS

D I A	Praia-mar		Baixa-mar	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
	H m	H m	H m	H m
4	6-30	18-48	11-57	0-24
5	6-54	19-06	0-44	12-17
6	7-29	19-43	—	12-52
7	8-07	20-24	1-25	13-38
8	9-05	21-58	2-08	14-28
9	10-18	22-50	3-00	15-33
10	11-37	00-10	4-07	16-48

FASES DA LUA

Dia 8 — Quarto Crescente.



TRAÇOS DE LUZ...

Os Filhos deste século são mais prudentes que os filhos da luz

(Ev. de S. Lucas, 16-8)

EVANGELHO DO 8.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

PARTICULAR atenção nos merece a conduta hábil e prudente desse mau administrador, que o seu amo elogia pela sagacidade em prever o futuro incerto e de tudo saber-se aproveitar. «Os filhos das trevas» premeditam todos os seus actos e deles auferem os maiores lucros. Os filhos da luz, ainda que os condenem em bloco, deles podem aprender imenso, sobretudo pela constância e prudência humana em que faceta o seu deambular pelo mundo.

Aparentam eles uma lógica de ferro. Não admitem Deus e não rezam; odeiam a Igreja e não suportam a sua presença. Os bons admitem verdades inconfundíveis embora por vezes as reneguem covardemente nas súcias do mundo; condenam a imoralidade, mas podem bandear-se com os demais para aceitar toda a produção pornográfica que nas alfurjas se destila; negam o comunismo e a maçonaria, embora admitam e paguem por bom preço a sua propaganda anti-religiosa e imoral. Muitos bons católicos vão pactuando inconscientemente com tudo o que logicamente está em contradição com os princípios que formulam e dizem professar. A lógica dos filhos das trevas é bem mais firme, movida embora pelos mais inconfessados propósitos e deturpados preconceitos. E para os afirmarem, reparemos no zelo e ardor com que tomam posições. Descem a um fanatismo em que sacrificam tudo, a mesma família, por campanhas incendiárias que alastram o veneno por todos os campos. O mal vai crescendo, de mistura com irreligião e imoralidade, encapado em resquícios de arte que a muitos confunde.

O contágio desdobra o seu vírus nas consciências, dum modo particular nas gentes novas, que são sempre as mais válidas num futuro próximo.

E perante tudo isso, que fazem os bons? Lamentam-se alguns, cruzam os braços quase todos, perante o mal que avança, sem se darem conta de que se mina a sua posição.

Bons soldados tem Deus sobre a terra para ganhar uma batalha!...

Os filhos das trevas organizaram-se para lutarem: traçam um plano, lançam uma campanha e todos se dão as mãos em perfeita cooperação, obedientes e submissos ao Chefe. Têm que suportar pesados encargos, enormes sacrifícios e até a clandestinidade, mas tudo aceitam com entusiasmo a realizar a utopia que lhes sugestionaram.

Também nós temos um apostolado organizado. Mas os católicos se preocupam mais por fazer guerra uns aos outros, para que tudo o que é nobre e digno redunde num fracasso. Cada qual procura lutar por seu lado, numa desconfiança mútua que não tem razão de ser. Os homens que vivem à margem da Igreja dão a muitos dos filhos da luz uma lição de fraternidade que, informada de outra intenção, quase podia chamar-se caridade, o amor.

Ah! Em certo aspecto, bem faz falta que os católicos sejam como os seus inimigos: ardorosos, activos e lógicos, cooperando todos para o bem comum.

Novo serviço municipal de recolha de lixo

Dr. Sérgio da Silva Pinto

Vai entrar em funcionamento, dentro de breves dias, a título facultativo é experimental, um carro hipomóvel destinado ao útil e necessário serviço de recolha de lixo. Dada a grande necessidade de tornar mais limpa a nossa terra, a Câmara Municipal espera que a população de Esposende receba com compreensão e boa vontade esta nova iniciativa. Para que tudo possa decorrer de acordo com os objectivos a atingir, impõe-se que cada casa adquira um recipiente adequado e o coloque nos passeios públicos de forma a que o lixo que há-de conter possa ser recolhido de acordo com o horário que breve será tornado público.

Entre os primeiros professores aprovados para a Faculdade de Letras do Porto, fazendo parte do quadro docente da Secção de História, figura o Sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto, prelector dos Centros de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto e Director de «O Correiço do Minho». Ao Sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto, que em Esposende costuma passar com sua família a época balnear, «O Esposendense» apresenta as mais sinceras felicitações pela distinção que lhe acaba de ser concedida, a final significativa prova do seu alto valor intelectual.

S U R D O S

MAIS UMA SENSACIONAL NOVIDADE PARA VÓS. O NOVO MODELO 44 DA SONOTONE CORPORATION-U. S. A.

SONOTONE®



Todo usado dentro do ouvido com volume controle de som. Os vossos desejos tornaram-se realidade com este maravilhoso aparelho. Audição natural com comodidade e perfeita qualidade de som. Visitem-nos e apreciem a nossa gama de aparelhagem auditiva com um modelo para cada caso individual. Óculos auditivos — Modelos usados atrás da orelha — Modelos todo dentro do ouvido e Modelos de bolso.



CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602 — PORTO

EM CURVOS PELO CONCELHO

(Continuação da página 1)

grante do conjunto das suas velhas e nobres tradições, foi que esta boa e compreensiva gente pondo de parte sacrifícios e mesmo até prejuízos, por diminuição das suas actividades habituais, se deu à tarefa de transformar os caminhos de acesso à igreja paroquial com verdes e flores, de levantar arcos triunfais e atapejar com desenhos floridos os pavimentos sobre os quais iria passar o néo-presbítero e todo o seu cortejo — adorno exterior ao longo de toda a via de percurso, de correlação com a sumptuosidade e beleza imprimida ao interior da igreja paroquial pela grande profusão de flores e lumes e outros enfeites, por mãos de senhoras da terra a esta preparação religiosamente devotadas.

Por isso bem hajam!

A recepção ao Rev.º Marques Filipe junto do Cruzeiro paroquial.

É junto do velho e típico Cruzeiro granítico que começa a concentração.

Cedo ainda, muito antes da hora indicada, o povo vai-se reunindo, agora uns logo outros, e entretanto, surgem automóveis nas embocaduras dos caminhos convergentes.

Há já uma mole de gente que aguarda...

Encontram-se já presentes muitos dos convidados juntos a outras pessoas que ali aguardam simplesmente por devoção e amor à causa...

O tempo passa vertiginosamente como relâmpago!

Dai, consultam-se os relógios que já dão boa conta da hora indicada.

Entretanto, porém, os primeiros foguetes, lá para os lados da E. Municipal, no lugar cimeiro da freguesia, dão sinal pelo seu troar, de que o néo-presbítero já vem a caminho da igreja, acompanhado das pessoas de família e de convidados — o número não se sabe ao certo — que com ele tomarão parte no solene cerimonial da missa nova.

Vão-se dando ainda alguns retoques — os últimos — neste e naquele pormenor a fim de que ali nada destoe no conjunto.

O troar de mais foguetes anuncia agora que está próxima a chegada, na altura em que aquele largo já mal comporta a multidão.

Fundem-se então os dois blocos humanos numa só mole e daí principia a troca de cumprimentos e felicitações entre os que aguardavam e aqueles que chegam, mas o alvo único desta manifestação mútua é o novo celebrante recém-chegado.

Logo, junto àquela cruz de pedra musgosa, se paramentam o novo sacerdote e aqueles que invertidos dos mesmos poderes o vão acolitar.

Os sinos repicam festivamente, misturando-se o seu timbre com o som das aclamações.

O adro e a calçada de acesso entre este e o cruzeiro paroquial reúnem todas as características próprias dos actos solenes desta natureza.

O templo à chegada do cortejo, fica repleto dum avalanche de centenas de pessoas.

Os lumes centilham nos altares entre o mado das flores adornadas a perfumar o ambiente todo feito de mudez e silêncio.

Está-se em expectativa, aguardando-se o início do acto.

Na capela-mor, obedece-se rigorosamente a liturgia, segundo os seus preceitos. Cada membro do Clero presente assume o encargo do lugar que lhe é devido: — Presbítero assistente, rev.º Avelino Alves Pedrosa, arcepreste de Esposende; diácono e subdiácono, Rev.º Francisco Gonçalves Marques e Manuel J. Martins Neiva Soares, respectivamente tio e primo do novo celebrante; mestre de cerimónias, Rev. Fran-

cisco Cubelo Soares; Crucífero, seminarista Albino Lemos Jorge; ceroférários, Manuel Asdrúbal e António J. Martins Fernandes; turiferário, seminarista Manuel do Vale Meira.

Ocupavam ali lugares de honra os Srs. Cónego Albino G. do Vale Miranda; os pais do Rev.º Marques Filipe, António Peres Filipe e esposa D. Carolina G. Marque; seus irmãos, D. Maria Alice, profesora do magistério, Maria Fernanda, do curso liceal, Rosa Anita, Maria Carolina, José Maria e Manuel Joaquim Peres Filipe, seus tios e primos; e ainda os Srs. Presidente da C. Municipal de Esposende e do município da Póvoa do Varzim, respectivamente António J. da Costa Leme e tenente-coronel Lauro de Barros Lima; vereador do município de Esposende, Manuel Pinheiro Borda e irmãs; Rev.º Franquelim Neiva Soares, escritor Manuel de Boaventura; Dr. João Maria Azevedo Lima e irmão; Dr. José de Carvalho Torres e esposa; regedor e presidente da Junta de Freguesia, respectivamente José Fernandes Pereira e Porfírio Fernandes de Azevedo, etc. Pouco depois das 11 horas é dado começo às primeiras cerimónias pelo «Veni Creator».

O coro foi distinto, tanto pelo elemento que o constituía, quanto à sua origem e aos seus créditos, como em relação à própria regência.

Mais, em matéria musical, não podia exigir-se ao grupo «ad-hoc» escolhido, nem ao maestro Rev.º Alberto Brás.

Depois do Evangelho esperava-se a palavra eloquente de louvor e estímulo do Rev.º Padre Rocha, prior de Barcelos, e esta ouve-se no momento propício, cheia de doutrina evangélica, focando sobretudo a Eucaristia e a sua benéfica projecção entre os homens de boa vontade, e pondo em relevo pelas últimas palavras da sua sapientíssima oração, a dignidade sacerdotal, verificada através dos tempos por todas as gerações.

O acto do Santo Sacrifício continua e ao momento da elevação, os estudantes dos organismos católicos locais ali representados inclinaram-se para o altar reverentemente.

As primeiras lavandas serviram os Srs. Presidentes das Câmaras Municipais de Esposende e Póvoa de Varzim, presidente da Junta da Freguesia de Curvos, respectivamente, António J. da Costa Leme, tenente-coronel Lauro de Barros Lima e Porfírio Fernandes de Azevedo; e às segundas, António Peres Filipe Bernardo do Vale Souto e Joaquim Carvalho, de Vermoim, Famalicão; e às terceiras, Dr. Carvalho Torres, Avelino Gonçalves Marques e Manuel Pinheiro Borda.

A missa nova do Rev.º Marques Filipe, depois de terminada, teve ainda como Complemento do seu cerimonial, um «Te-Deum» em acção de graças, seguido da Bênção Eucarística dada pelo celebrante e por fim, do costumeado «beija-mão».

Na residência da família Peres Filipe, foi oferecido um banquete aos convidados.

Finalmente, a família Peres Filipe, como que a protestar amizade e reconhecimento pelas atenções dispensadas por tantos que ofereceram precedentemente dádivas valiosas em sinal de apreço à pessoa do Rev.º Marques Filipe, acabando de afirmar tal testemunho de apreço pela sua presença, desde o princípio ao fim, no acto que acabava de realizar-se, quis presentear-lhes, retribuindo, com um magnífico banquete, sob a sombra apetitosa e acolhedora da verde ramada que cobre o terreiro espaçoso da sua moradia.

Eram para cima de oitenta os convidados que, mercê desse gesto tão simpático e significativo, saborearam a ementa variada e deliciosa, acompanhada de vinhos de

VILA CHÁ

MISSA NOVA — No passado domingo, dia 29, esta ridente e altaneira freguesia vestiu as melhores galas para se associar ao júbilo e ao triunfo de um seu ilustre filho que nesse dia celebrou a sua Missa Nova, o Rev.º Padre Manuel Ferreira da Torre.

Preparada espiritualmente pelos exercícios próprios do tríduo do Coração de Jesus, a festa do domingo atingiu grande esplendor. Mesmo externamente o bom povo desta terra quis manifestar a sua alegria intensa e a sua estima elevada pelo neo-sacerdote. E assim, desde a véspera, se trabalhou intensamente no arranjo e aformoseamento dos caminhos por onde passava o cortejo sacerdotal.

E porque a residência do Padre Torre é no extremo norte da freguesia, o trajeto era muito longo, o que deu aso a que o bom povo da Aldeia de Cima pusesse à prova mais uma vez a sua generosidade e o seu brío.

Foi com prazer e emoção que vimos e revimos os arcos triunfais, os longos e belos tapetes, de todas as formas e feitios, as bandeiras, as colchas, enfim todas as invenções que o amor inspirou.

Não podemos esquecer também os foguetes, sem conta nem medida, que se queimaram durante todo o dia, sobretudo no percurso da Igreja.

Não podemos relatar todos os pormenores das cerimónias próprias da Missa Nova. Diremos que tudo decorreu optimamente e que a realçar o brilho da festa havia a circunstância agradável de que a nova Igreja paroquial foi estreada nestas ocasiões, tendo-se trabalhado febrilmente nos últimos tempos para tê-la pronta a servir na Missa Nova; embora não concluída definitivamente. Graças a esta circunstância, foi possível a todos os presentes estarem dentro da Igreja e sem apertos nem atropelos.

Fez a alocação de circunstância o nosso ilustre amigo e con-

N. R. — Estamos a proceder à última fase da cobrança das assinaturas. Agradecemos reconhecidos nos façam directamente o envio das respectivas importâncias, evitando-nos as onerosas despesas de cobrança pelo correio. A assinatura pode ser paga por ano — 40\$00 — ou semestre — 20\$00. A todos desde já muito obrigados.

boa lavra e champanhes espumantes.

Uma reunião de pessoas, em confraternização, de variadas posições sociais, umas de perto, outras de longe, algumas até vindas de Lisboa.

Trocaram-se impressões, houve até, um magoar susceptibilidades, plada fina e sonoras gargalhadas.

E por fim, os brindes — já se vê! — em que usaram da palavras, os Rev.ºs Avelino Alves Pedrosa, Angelo Faria da Venda e ainda o Padre Rocha, prior de Barcelos, escritor Manuel de Boaventura, tenente-coronel Lauro de Barros Lima, Rev.ºs Francisco Gonçalves Marques e Francisco Cubelo Soares, José Lima de Faria e por último, a agradecer, o Padre A. Marques Filipe, tendo sido este alvo dos maiores encômios através das palavras dos louvores estes que se tornaram extensivos as duas conceituadas famílias Gonçalves Marques e Peres Filipe.

terrâneo, Padre Manuel Jorge, Abade de S. Vicente.

Foi Presbítero assistente o venerando Arcipreste de Esposende, Padre Adelino Pedrosa. No Coro um selecto grupo de cantores executou a Missa da Senhora do Sameiro, do Dr. Faria.

Tudo concluído, o Padre Torre ofereceu, em casa de seus pais, um delicado almoço a numerosos convidados, no fim do qual, aos brindes, foram postas em destaque as belas qualidades do home-nageado. Numa sala da sua residência estavam expostas variadas e ricas prendas oferecidas pelos amigos e convidados ao neo-presbítero.

Mais uma vez, fazemos ardentes votos por um brilhante futuro para o amigo Padre Torre.

O.

PALMEIRA

FESTA DE SANTO ANTÓNIO — Realizou-se nos dias 14 e 15 de Julho passado a festa em honra do grande taumaturgo S. António de Lisboa. Todos os números do programa foram escrupulosamente cumpridos e todos deram o efeito desejado. Destacaremos as procissões que foram três e se revestiram de esplendor e piedade.

Outro número que deixou a melhor impressão foi o arraial nocturno, não só pelo belo efeito da iluminação do terreiro, mas também pela inesquecível sessão de fogo dos atamados pirotécnicos Silva & Filhos de Viana, queimado no alto do monte do Faro, o que realçou o efeito.

Está de parabéns a ilustre Comissão das Festas que conseguiu elevar o nível destas solenidades e fazer obra ao agrado de todos.

FESTA DO SS.º SACRAMENTO — Em 22 de Julho realizou-se, na Igreja Paroquial, a festa do SS.º Sacramento que foi precedida dum tríduo de pregações preparatórias, a cargo do Sr. Dr. Rosado, da Congregação do Coração de Maria, do Porto.

No sábado, dia 21, houve confissões preparatórias, de manhã, e à noite uma solene Hora Santa. Todas as cerimónias do domínio, dia 22, se revestiram de grande brilho e piedade.

ESTRADA DE SUSAO — Prosseguem os trabalhos da 2.ª fase desta obra feita pela Câmara com participação do Estado. Pelos primeiros trabalhos feitos, vê-se que a estrada ficará bem lançada e trará notáveis vantagens ao público utente.

Ozalá os serviços se acelerem e depressa tenhamos a obra concluída. — O.

MAR

ENTRE NÓS — Tivemos o prazer de cumprimentar o Sr. Dr. José Vaz Saleiro da Silva que, na Faculdade de Medicina do Porto, concluiu com elevada classificação o curso de Medicina.

Outrossim, a menina Lídia Ferreira que, na Universidade do Porto, concluiu o 1.º ano de Matemáticas.

COLÓNIA DE FERIAS — Na passada quinta-feira, regressaram a suas casas as crianças do sexo feminino da «Colónia de Férias Doutor Gonçalves Proença», da Federação das Casas do Povo, que se encontravam veraneando na praia desta aldeia. Nos dias seguintes veio m terceiro turno de meninas. Sentimo-nos honradas com a escolha da nossa terra e felicitamos as senhoras preceptoras pelo apuro, correcção e bom exemplo e saudades que deixaram entre o povo da aldeia.

O.

UM CLUBE "PROFISSIONAL DE LIBERTADORES"

pede, irónicamente,

Il Sècolo d'Italia

«Il Sècolo d'Italia» contou que desceram há tempos de avião em Dakar dois senhores desconhecidos, de cidadania portuguesa: André Gassinda e Henry Labery, os quais, «só para matar o tempo, à espera de se desfazerem do sr. Presidente do Conselho do Governo Português», inventaram uma nova actividade: a de libertarem «os povos oprimidos», «quer queiram quer não, os interessados».

Os dois cavalheiros, que se dizem representantes respectivamente da União dos Povos de Angola (UPA), e da Guiné e Cabo Verde (MIGCL), constituíram uma «frente africana» para lutar contra o «colonialismo português». Propõem-se pelo menos com palavras diz o jornal — libertar Angola, a Guiné, as ilhas de Cabo Verde e, ainda por cima — «melius est abundare quam deficere», diz o jornal — Moçambique e S. Tomé.

E o jornal comenta: «É mais do que verdade que estas duas últimas províncias não se dirigiram aos libertadores de Dakar, mas também é verdade que estes — visto e considerado que nem a Guiné nem Angola lhes tinham pedido para se baterem pela respectiva libertação — julgaram oportuno nomearem-se eles mesmos representantes, também, das outras duas províncias do Ultramar, nas quais, por não confinarem com o Congo, nunca rebentou nenhum movimento revolucionário separatista».

E o «Secolo d'Italia» diz ainda: «Há, pois, que acrescentar um ligeiro pormenor: uma vez iniciada a libertação de Angola e da Guiné, nas partes libertadas dos dois territórios, embora pequenas, serão constituídos governos provisórios. É pleonástico lembrar que Gassinda e Labery presidirão aos dois Governos-fantasmas, de que todos sentiam verdadeira necessidade».

E o jornal termina com esta pergunta irónica: «Quando é que teremos um clube profissional dos libertadores, com facilidades para os inscritos?».

Lêde e propagai
«O Esposendense»

À volta da reencarnação

(Continuação da página 1)

novos homens. É a terra o nosso princípio; é a terra o nosso fim. O homem, que existe para a morte, nasce por acaso, propaga-se sem razão e morre por absurdo.

A solução, porém, que me interessa, é a do *espiritismo*, que se resume na reencarnação. Chama-se EVOLUÇÃO a marcha que segue um fluído ou um ser para elevar duma situação inferior para outra superior. E chama-se *involução* a passagem de um ser para uma situação inferior, relativamente àquela em que se encontrava já. Quando, pela morte do corpo, passa o espírito humano para o plano astral, INVOLVE ou EVOLUI, visto que o plano astral é superior ao plano físico. O espírito humano, por outro lado, paga, na nova existência, as faltas e erros perpetrados, colhe o que semeou, segundo a inexorável e cega lei do «Karma» teosofista. Da que nasce, para o espírito humano, a necessidade de reencarnar-se tantas vezes quantas for mister para o seu total depuramento e progresso. O espírito, por isso, quando no plano astral sente precisão de recomeçar nova existência terrestre, INVOLVE, passando a animar o corpo inocente de uma criança que vai nascer. Deste modo, toda a evolução é precedida duma involução e toda a involução é seguida duma evolução. O avarento, e o seduzido pelas riquezas e bens terrenos, reencarnará numa classe pobre e necessitada; o sensual, e impúdico, terá, na vida, cópia de sacrifícios, trabalhos e exigências, em série contínua; o ladrão será roubado, o homicida exterminado...

A substância do perispírito, o ECTEPLASMA, é elaborado do fluído cósmico, universal ou astral, que o forma e alimenta tal como o ar forma e alimenta o corpo material do homem. Assim como o homem muda de fato, consoante as circuns-

tâncias do ambiente e as exigências sociais, do mesmo modo o espírito muda de perispírito nos vários sistemas. Para haver comunicação dos espíritos, requer-se que os perispíritos do médium e do espírito sejam semelhantes. Pode alguém perguntar neste momento: Como provar a realidade da reencarnação? Há apenas dois argumentos: comunicação dos espíritos dos mortos e experiências dos espíritos vivos. Pelo primeiro argumento, ESPÍRITOS dos MORTOS, assistimos às mais flagrantes contradições. Allan Kardec e seus apuniguados defendem encarnadamente, baseados nas comunicações dos espíritos, a tese da reencarnação. Stainten Moses, que é para os anglo-saxões o que Allan Kardec é para o espiritismo francês e continental, ensina-nos incontrovertidamente que um dos seus espíritos guias, Kabilla, a 16 de Novembro de 1874, se pronunciou definitivamente contra a reencarnação, fundando-se em que, tendo deixado a terra há mais de quatro milénios, a despeito de haver decorrido tamanho lapso de tempo, não havia reencarnado ainda nem albergava a máxima esperança de poder fazê-lo no futuro. Outro dos espíritos guias da mesma médium — e, por certo, dos de mais prestígio — chamado Imperator, rejeita abertamente a opinião de que haja qualquer disposição geral para reencarnar-se sucessivamente na terra, embora admita, todavia, que um espírito possa reencarnar-se só em casos excepcionais: espíritos superiores para missões especiais na terra, ou espíritos muito degradados, que, por culpa própria não se aproveitaram da sua primeira estância pelo nosso planeta.

Testemunho mais flagrante e convincente, porém, é o celeberrimo médium Home, chamado por Conan Doyle

«o maior missionário do espiritismo». Este médium declara-se decididamente contrário à doutrina reencarnacionista proposta por Allan Kardec. Começa por afirmar que Allan Kardec não era médium nem tão pouco sabia servir-se bem dos médiuns. Por esta razão, tudo o que deixou escrito em «O Livro dos Espíritos» não tem valor algum dogmático, visto ser, não o pensamento dos espíritos, mas o pensamento consciente ou subconsciente, do mesmo Allan Kardec. O principal argumento é uma sorte de retracção explícita feita pelo próprio Allan Kardec logo após a morte. Home, com efeito, afirma ter recebido telepaticamente, na presença do Conde de Dunraven, uma mensagem, de cuja autenticidade não pode duvidar, na qual o próprio Allan Kardec, ao entrar nos limiares do outro mundo, lhe disse estas palavras textuais: «arrepêndo-me de ter ensinado a doutrina espiritista».

Como procederão os espiritistas no sentido de libertarem-se destas contradições evidentes? Muito facilmente. Os espíritos que negam a reencarnação, são ignorantes, atrasados, retrógrados, e pouco evolucionados; os que a defendem são inteligências elevadas, superiores, suficientemente evolucionados, para superarem o preconceito daquelas raças embuidas da ideologia protestante, totalmente irreconciliável com a ideologia da reencarnação.

Como distinguir, porém, um espírito ignorante e grosseiro do espírito superior e evolucionado? Que critério adoptar em função dessa distinção. Poderá considerar-se Stainten Moses Home e Allan Kardec, o grande teorizador do espiritismo, espíritos pouco evolucionados e ignorantes?...

Basta de dislates e parolices!...

Mas não ficam aqui as contradições mesmo entre aqueles que admitem a reencarnação! Uns dizem que a reencarnação é lei geral para todos os espíritos, outros estendem-na somente aos muito degradados ou aos perfeitos com graves missões a cumprir na terra; para estes só existe na terra, para aqueles dá-se também noutros astros e noutros mundos; uns reputam-na castigo de Deus e expiação dos pecados cometidos noutras existências anteriores; outros libertam-na do menor aspecto de vitupério, expiação ou castigo; para estoutros é absolutamente livre, para aqueloutro, é absolutamente necessária; estes têm-na por indefinidade, aqueles opinam poder chegar-se a um estado definitivo e estável. Uns que-

CANTINHO DO ULTRAMAR

NOTICIÁRIO

— Sobe a 3 mil toneladas diárias a produção de petróleo em Angola.

— Estão a ser dispendidos em diversas partes de Angola milhares de contos em edifícios escolares, estradas, edifícios oficiais, etc.

— No próximo dia 8 de Agosto iniciam-se as comemorações do cinquentenário de fundação de Nova Lisboa, que deverão ter a presença do Sr. Ministro do Ultramar. Entre outros actos deverá realizar-se um desafio de futebol entre a selecção de Huambo e a Associação Académica de Coimbra.

— No distrito de Bié gastaram-se ultimamente em melhoramentos e reparações cerca de 3 mil contos.

— Para as obras de ampliação do importante porto de Lobito em Angola estão destinados cerca de 15 mil contos.

— A bordo do «Rita Maria» veio para a Metrópole mais uma remessa de carne congelada, de Angola.

— Estão em curso negociações para a construção de duas barragens no rio Cunene, em Angola, negociações essas entre Portugal e as autoridades sul-africanas.

— A linha férrea Luanda-Malange sofreu importantes reparações que importaram em milhares de contos.

— O Orfeão Universitário do Porto toma parte nas comemorações do cinquentenário de Nova Lisboa.

— No ano de 1961 o Porto de Moçamedes, em Angola, foi o que recebeu mais extensos melhoramentos, dada a sua importância como porto de escoamento dos minérios do sul daquela província.

— A partir de 1 de Janeiro de 1963 entra em vigor nas Províncias Ultramarinas o novo Código do Processo Civil.

— Prossegue em bom ritmo a montagem da linha de alta tensão da Barragem de Cambambe para Luanda.

— Para facilitar as comunicações entre Luanda e Nova Lisboa, vai ser construída a Ponte de Queve.

— Em Porto Amélia, Moçambique, vai ser construído um hotel que importará em 6 mil contos.

— Em Angla e Moçambique causou o maior regozijo a criação dos Estudos Gerais Universitários.

— Em Lourenço Marques fizeram exame de admissão ao ensino técnico 1.500 alunos.

— Uma missão militar da Federação das Rodésias visitou diversas unidades militares de Moçambique.

— A província de S. Tomé e Príncipe importou 141 283 contos e exportou 160 625 contos.

— Vão ser construídas em S. Tomé 24 casas económicas nas vilas de Trindade, Madalena, Guadelupe, Neves e Angolares.

— Tombém nesta província se iniciou a construção de 11 vivendas do Bairro Social da Caixa de Previdência dos Funcionários Públicos.

— Esteve em S. Tomé e Príncipe, vindo de Angola e Moçambique, o Dr. Costa Freitas, Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

— O destacamento de Cavalaria aquartelado em S. Tomé comemorou o 65.º aniversário da batalha de Macotene.

— Os súbditos indianos que residiam em S. Tomé e Príncipe já abandonaram aquela província.

«Se quer o progresso de Esposende, leia, assine, propague e anuncie no «ESPOSENDENSE»

PATRIOTISMO

(Continuação da página 1)

gime e que Portugal continua na sua *costumada indiferença estival*, atribuindo-se o falhanço à falta de apoio da massa da população.

Aliás é essa a conclusão que todos podemos tirar. Após leves agitações internas que estão muito em desproporção com a grande barulheira, estúpida e repelente, que certa imprensa estrangeira e certas emisoras tendenciais aproveitaram, à falta de coisa melhor, para insinuações torpes e reclame político, a ordem e a paz continuam inalteráveis.

Dê-se ou não a razão aos nossos inimigos e à Rússia, o que nunca deve faltar a um português é o amor à sua Pátria, o sentimento de patriotismo. De resto é contemporizar com os nossos inimigos, com o comunismo, com a Rússia que tanto insultou e insulta a honra do povo português, dessa Rússia que só com a revolução com que impôs o comunismo, matou 28 milhões de pessoas, havendo até quem leve o número a 40 milhões, não respeitando sequer pacíficas raparigas.

É esta a nação que se diz pacífica e se quer arvorar em mentora da paz!

rem-na, finalmente, apenas para progressivamente, em função da aquisição duma elevada perfeição; outros admitem-na progressiva e regressiva, a ponto de poder verificar-se o caso de que um espírito com corpo de homem possa tomar o corpo de um animal e duma planta até.

Julgue-se deste labirinto de opiniões e desta babel de confusão da veracidade do espiritismo. Nem eles se

entendem! Dir-se-ia que «quantas cabeças, quantas sentenças».

Tal é o valor do argumento das comunicações dos espíritos dos mortos, a fim de demonstrarem a tese da reencarnação! Gera apenas contradições, paradoxos, dislates...

Visado pela Comissão de Censura